Estado garante estudos personalizados para alunos em tratamento clínico ou domiciliar

Notícias

Enviado por: andreiacosta@seed.pr.gov.br

Postado em:17/08/2023

A Secretaria de Estado da Educação conta com o trabalho das equipes pedagógicas do Sareh que, anualmente, garante a centenas de jovens a manutenção das suas atividades educacionais, seja a partir de seus domicílios ou das instalações hospitalares

Além da desafiadora rotina hospitalar imposta aos pacientes em idade escolar que passam por longos tratamentos médicos, o afastamento do ambiente estudantil é um dos principais fatores de insegurança entre os jovens nesta condição, uma vez que, longe do dia a dia na escola, acompanhar o desempenho acadêmico dos demais alunos torna-se tarefa quase impossível. Para atender a demanda dos estudantes da rede estadual que se encontram internados em unidades hospitalares ou em internamento doméstico, a Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR) conta, desde 2007, com o trabalho das equipes pedagógicas do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh) que, anualmente, garante a centenas de jovens a manutenção das suas atividades educacionais, seja a partir de seus domicílios ou das instalações hospitalares. Cleide Cristina Naconiecni integra o time de 84 profissionais habilitados para o serviço nos hospitais. Atualmente, atende uma média de 60 alunos, dos cerca de 2 mil internados em unidades hospitalares de todas as regiões do Paraná. “A gente acompanha os alunos que estão no hospital, internados e, muitas vezes, sem previsão de alta. Nosso esforço é para garantir que continuem aprendendo, mesmo durante o período de tratamento médico, contribuindo para minimizar o impacto emocional e acadêmico da internação”, diz a professora, que dá aulas na Clínica São Camilo, em União da Vitória, na região Sul. Na unidade, somente no ano passado, 460 alunos com idades entre 12 e 18 anos assistiram às aulas no hospital. Marileusa Krug também participa dos atendimentos na mesma clínica médica. Ela destaca a relevância do serviço no aprendizado dos alunos em internação, principalmente depois do período pandêmico. “O atendimento pedagógico funciona como aliado no tratamento destes alunos, no seu processo de recuperação e resgate da autoestima, para que eles saiam prontos para o retorno à sala de aula", explica a pedagoga. Na modalidade hospitalar, os atendimentos são individualizados e todas as aulas são registradas em um plano de ação específico. Com base nesta organização e no material que os alunos produzem, é elaborado um parecer sobre o aproveitamento do estudante que, posteriormente, é encaminhado à escola, ao fim de cada trimestre. Somente em 2023 (de janeiro a julho) mais de 2 mil estudantes foram atendidos pedagogicamente em hospitais e/ou clínicas pelo Sareh. Em 2022, este número girou em torno de 4 mil estudantes, de janeiro a dezembro. Entre as unidades de saúde credenciadas para o serviço, a mais nova é a de Jandaia do Sul, no Vale do Ivaí, que começou a funcionar no início do segundo semestre de 2023. Por lá, serão atendidos 48 adolescentes internados no Hospital Regional do Vale do Ivaí, que disponibilizou três salas para a equipe pedagógica trabalhar. O grupo conta com três professoras e uma pedagoga.
DOMICILIAR – Wendy Vitória Pereira Andreiov (17), aluna da rede estadual matriculada no Colégio Estadual São Cristóvão, em União da Vitória, acaba de concluir o ensino médio. Ela foi atendida pelo programa durante cinco anos e meio, devido a um tratamento para epilepsia. “Por conta deste problema ela enfrentou dificuldades de fala, mobilidade e precisava ser

internada frequentemente, principalmente no auge das crises. Sem as aulas do Sareh, Wendy teria sofrido grandes prejuízos no seu aprendizado”, destaca Siane Pereira Andreiov, mãe da aluna. Com carga horária diferenciada, organizada conforme a demanda da jovem, as aulas eram ministradas na modalidade domiciliar, três vezes por semana. “Os atendimentos domiciliares são ofertados por demanda e as aulas são adaptadas ao ritmo e estilo de aprendizado do aluno, tornando o processo de aprendizagem eficaz e permitindo ao professor focar nas áreas em que o estudante tem dificuldades”, explica o secretário de Estado da Educação, Roni Miranda. “As aulas domiciliares e o apoio dos professores que vinham até minha casa foram determinantes para que eu mantivesse a rotina escolar e não perdesse o aprendizado das disciplinas importantes para o vestibular”, afirma Wendy. Até este mês de agosto, 643 estudantes foram atendidos na modalidade domiciliar em todo o Estado. O número é significativamente maior quando comparado ao ano de 2020, por exemplo, quando 148 alunos foram atendidos. “A pandemia da Covid-19 e mesmo o período pós-pandêmico contribuíram para este aumento. Somente em 2023 já contabilizamos cerca de 4.300 horas/aula ministradas de janeiro a agosto”, afirma Maria Odhilie Diedrichs Lopes, técnica pedagógica da Seed-PR. “Tanto no atendimento hospitalar como no domiciliar, as pedagogas vão até os leitos e casas para conversar com os responsáveis e planejar as aulas, distribuindo os conteúdos e respeitando sempre a condição de cada paciente. Para receber aulas em casa, o afastamento deve ser justificado por atestado médico superiores a 90 dias, devidamente entregue na escola na qual o paciente esteja matriculado”, explica Ana Lúcia Hoffmann, técnica pedagógica de educação especial do Núcleo Regional de Educação (NRE) de União da Vitória. **PROGRAMA –** O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar foi implantado com o objetivo de prestar atendimento educacional público aos estudantes matriculados na educação básica (dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio) da rede estadual, que estejam impossibilitados de frequentar as aulas por motivo de tratamento de saúde, permitindo-lhes a continuidade do processo de escolarização, a inserção ou a reinserção em seu ambiente escolar. **SERVIÇO –** Para pais ou responsáveis cujos filhos estejam impossibilitados de frequentar a escola por problemas de saúde e que desejam atendimento via Sareh o primeiro passo é apresentar o atestado médico que determine afastamento por período superior a 90 dias, na escola na qual o paciente esteja matriculado. Apresentado o documento, o aluno é registrado para o atendimento pedagógico e os professores disponíveis são contatados para atendimento.

Esta notícia foi publicada no *site* www.educacao.pr.gov.br em 15/08/2023. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade dos autores.